

O quarto mandamento

Êxodo 20:8-11 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.

Desobediência - Israel e o maná no deserto.

Obediência - Paulo se reúne com os irmãos no domingo.

O ano era 1793. Paris e toda a França estavam atravessando um de seus períodos mais turbulentos da história - a Revolução Francesa. Idealistas, intelectuais, prisioneiros, aproveitadores, o povo comum - todos se uniam contra a decadente e corrupta monarquia. No afã de ampliarem as oportunidades para todos, decidiram que deveriam destruir tudo que relembresse a sociedade anterior. Nesse sentido, invadiram e destruíram palácios, decapitaram os nobres e formaram uma nova classe regente, determinada a começar tudo do zero. Mas não foi somente a monarquia que atraiu a ira dos revolucionários, a igreja católica, com sua forte associação à monarquia, também foi desprezada e atacada.

O extremismo rapidamente tomou conta das ações, refletido não somente nas perseguições às pessoas, até da própria organização interna da revolução, como também nas tentativas de apagar a história passada até aquela ocasião.

Uma das ações da Revolução Francesa foi a reformulação do calendário. Jogando fora a forma de se contar o tempo utilizada até aquela ocasião, a qual, na opinião dos revolucionários, estava por demais associada com a igreja e o clero, criaram o Calendário Republicano. Nele os nomes dos meses e dos dias da semana foram mudados, mas a modificação mais drástica foi a introdução da semana decimal, ou seja, em vez de semana de sete dias, estipularam três semanas de dez dias para cada mês. Com isso modificaram algo que faz parte da estrutura dos habitantes da terra, desde a criação. A tentativa de descristianizar o calendário atropelava assim a própria estrutura da criação. Procurava-se institucionalizar a quebra generalizada do quarto mandamento.

O calendário Republicano não funcionou e em 1º de janeiro de 1806 a França voltou a observar o calendário gregoriano, até os dias de hoje.

Essa foi uma das muitas tentativas dos homens, de acabar com o dia de descanso por decreto. Em nossos dias podemos contar como uma bênção que a maior parte da sociedade ainda para um dia por semana, dando-nos a possibilidade de adorar a Deus e descansar, como ele nos determina.

Mas a cada ano que passa as atividades dominicais são incentivadas.

O jornal O Globo de 06 de outubro de 1999, trouxe a notícia que os supermercados do Rio poderiam agora abrir sem restrição nos domingos. As tentativas de restrição foram rapidamente contestadas.

O mesmo O Globo, de 19.04.2000, anuncia que um projeto de lei da Câmara Municipal de Belo Horizonte que proíbe a abertura dos Shopping Centers nos domingos estava sendo imediatamente contestado na justiça pela Câmara dos Dirigentes Lojistas daquela cidade.

Como se não bastasse o descaso que as pessoas e até mesmos os cristãos, mantêm para com o descanso e a adoração semanal, caminhamos para uma sociedade que, por decreto, institucionaliza a quebra do quarto mandamento; lembra-te do dia do sábado (dia de descanso) para o santificar.

O dia de descanso foi instituído por Deus e não pelo homem.

O mandamento tem grande importância na Palavra de Deus.

Bênçãos ocorreram, por sua guarda, e castigos severos, por sua quebra.

Isso deveria provocar a nossa reflexão sobre a aplicação dos princípios bíblicos relacionados com o quarto mandamento nos dias atuais.

O povo de Deus sempre foi muito rebelde e desobediente com relação a essa determinação, e necessita de convencimento da importância do mandamento, bem como entendimento da visão neo-testamentária, para a conseqüente modificação do seu comportamento atual.

O quarto mandamento fala de um dia de descanso e de adoração ao Senhor. Deus julgou essa questão tão importante que a inseriu em sua lei moral.

O descanso requerido por Deus é uma prévia da redenção que ele assegurou para o seu povo (Dt 5.12-15). Os israelitas foram levados em cativeiro (Jr 17.19-27) por haver repetidamente desrespeitado este mandamento.

Neste capítulo, vamos examinar as bases desse conceito de descanso e santificação. Vamos estudar o incidente da desobediência do povo de Deus quando eles colheram o maná no deserto, fora dos limites traçados por Deus. Vamos, por fim, até o Novo Testamento verificar como os cristãos primitivos guardavam o dia do Senhor.

Não podemos simplesmente, ignorar esse mandamento. Como povo resgatado por Deus, temos a responsabilidade de discernir como aplicar essa diretriz divina nas nossas vidas e nas de nossas famílias. Por outro lado, nessa procura, não devemos buscar tais diretrizes nos detalhamentos das leis religiosas ou civis de Israel, que dizem respeito ao sábado. Essas leis, como já vimos nos primeiros três capítulos, eram temporais. Ao estudar o sábado, muitos têm se confundido

com os preceitos da lei cerimonial e judicial e terminado com uma série de preceitos contemporâneos que se constituem apenas em um legalismo destrutivo e ditatorial. Devemos estudar este mandamento procurando discernir os princípios da lei moral de Deus.

Com esse objetivo em mente, vamos realizar nosso estudo com a oração de que Deus seja glorificado em nossa vida e por nosso testemunho.

Qual o dia de descanso - sábado ou domingo?

Sempre que estudamos o quarto mandamento surge a pergunta: quem está certo? São os Adventistas, que indicam o sábado como o dia que ainda deveríamos estar observando, ou a teologia da Reforma apresentada na Confissão de Fé de Westminster, e em outras confissões, que encontra aprovação bíblica e histórica para a guarda do domingo?

Alguns pontos podem nos ajudar a esclarecer a questão:

1. Os pontos centrais de cumprimento ao quarto mandamento são: o descanso, a questão da separação de um dia para Deus, e a sistematização, ou repetibilidade desse dia.

O dia, em si é uma questão temporal, principalmente por que depois de tantas e sucessivas modificações no calendário é impossível qualquer seita ou religião afirmar categoricamente que estamos observando exatamente o sétimo dia. Nós usamos o calendário Gregoriano, feito no século 16. Os judeus atuais usam o calendário ortodoxo, estabelecido no terceiro século, e assim por diante.

2. Os principais eventos da era cristã ocorreram no domingo:

- Jesus ressuscitou (Jo 20.1)
- Jesus apareceu aos dez discípulos (Jo 20.19)
- Jesus apareceu aos onze discípulos (Jo 20.26)
- O Espírito Santo desceu no dia de pentecostes, que era um domingo (Lv 23.15,16 - o dia imediato ao sábado), e nesse mesmo domingo o primeiro sermão sobre a morte e ressurreição de Cristo foi pregado por Pedro (At 2.14) com 3000 novos convertidos.
- Em Trôade os crentes se juntaram para adorar (At 20.7).
- Paulo instruiu aos crentes para trazerem as suas contribuições (1 Cr 16.2).
- Jesus apareceu e João, em Patmos (Ap 1.10).

3. Os escritos da igreja primitiva, desde a Epístola de Barnabé (ano 100 d.C.) até o historiador Eusébio (ano 324 d.C.) confirmam que a Igreja Cristã, inicialmente formada por Judeus e Gentios, guardavam conjuntamente o sábado e o domingo. Essa prática foi gradativamente mudando para a guarda específica do domingo na medida em que se entendia que o domingo era dia de descanso apropriado, em substituição ao sábado. Semelhantemente, a circuncisão e o batismo foram conjuntamente inicialmente observados, existindo depois, a preservação somente do batismo, na Igreja Cristã. O domingo não foi

estabelecido pelo imperador Constantino, no 4º século, como afirmam os adventistas. Constantino apenas formalizou aquilo que já era a prática da igreja.

4. Cl 2.16-17 mostra que o aspecto do sétimo dia era uma sombra do que haveria de vir, não devendo ser ponto de julgamento de um cristão sobre outro.

Um dia de descanso.

Em nossas bíblias o quarto mandamento está redigido assim: "Lembra-te do dia de sábado para o santificar".

A palavra que foi traduzida como "sábado", é a palavra hebraica shabat , que quer dizer descanso. E correto, portanto, entendermos o mandamento como "... lembra-te do dia de descanso para o santificar".

Esse "dia de descanso era o sétimo dia no Antigo Testamento, ou seja, o nosso "sábado". No Novo Testamento, logo na igreja primitiva, vemos o dia de ressurreição de Cristo marcando o dia de adoração e descanso.

Isso é: o domingo passa a ser o nosso "dia de descanso".

Os apóstolos acataram esse dia como apropriado à celebração da vitória de Jesus sobre a morte (At 20.7; 1 Co 16.2; Ap 1.10).

Já enfatizamos que a questão de um dia especial de descanso, de parada de nossas atividades diárias, de santificação ao Senhor, foi considerada tão importante por Deus que ele decidiu registrar esse requerimento em sua lei moral, nos dez mandamentos. Com certeza já ouvimos alguém dizer: "...não existe um dia especial, pois todo o dia é dia do Senhor...". Essa afirmação é, num certo sentido, verdadeira, tudo é do Senhor.

Mas sempre tudo foi do Senhor, desde a criação e mesmo tudo sendo dele, ele definiu designar um dia separado e santificado. Dizer que todos os dias são do Senhor, como argumento para não separar um dia especial e específico, pode parecer um argumento piedoso e religioso, mas não esclarece a questão nem auxilia a Igreja de Cristo na aplicação contemporânea do mandamento.

Na realidade, isso confunde bastante os crentes e transforma o quarto mandamento, que é uma proposição clara e objetiva e que integra a Lei Moral de Deus, em um conceito nebuloso e subjetivo, dependente da interpretação individual de cada pessoa.

Não devemos procurar modificar e "melhorar" aquilo que o próprio Deus especifica para o nosso benefício e crescimento.

Deus coloca objetivamente da mesma forma que ele nos indica a sua pessoa como o objeto correto de adoração; da mesma forma que ele nos leva a honrar os nossos pais; da mesma forma que ele nos ensina o erro de roubar, o erro de matar, o erro de adulterar - que é seu desejo que venhamos a separar para ele um dia específico, dos demais (Is 58.3).

Um dia santificado.

Devemos notar que o requerimento é que nós nos lembremos do dia de descanso, para o santificarmos. Santificar significa separar para um fim específico.

Isso quer dizer que além do descanso e parada de nossa rotina diária, Deus quer a dedicação desse dia para si. Nessa separação, o envolvimento de nossas pessoas em atividades de adoração, ensino e aprendizado da Palavra de Deus, é legítimo e desejável. A frequência aos trabalhos da igreja e às atividades de culto, nesse dia, não é uma questão opcional, mas obrigatória aos servos de Deus.

O Salmo 92, que é de adoração a Deus, tem o título em hebraico: "para o dia de descanso".

Uma instituição permanente.

Uma expressão, do quarto mandamento, nos chama a atenção.

É que ele se inicia com "Lembra-te".

Isso significa que a questão do dia de descanso transcende a lei mosaica, isto é: a instituição estava em evidência antes da lei de Moisés. Semelhantemente, estando enraizado na lei moral, permanece, como princípio, na Nova Aliança.

O incidente bíblico que estudamos neste capítulo - os requerimentos de Deus, para descanso e cessação de trabalho durante a peregrinação no deserto, quando ele os alimentava com o maná, ocorreu antes da dádiva dos dez mandamentos, que seriam recebidos por Moisés no monte Sinai (veja, especificamente, Ex 16.29, 30).

A desobediência no deserto de Sinai.

O povo de Deus foi extremamente rebelde, no incidente relatado em Ex 16.11-29.

A multidão que havia saído do Egito era imensa! Pode ter chegado perto de três milhões de pessoas (Ex. 12.37), o que equivale à população de cidades como Fortaleza, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, ou Campinas.

Pensem no deslocamento de todas as pessoas de qualquer uma dessas cidades, a pé, por uma região sem qualquer estrutura de apoio. Foi isso que aconteceu.

Deus, entretanto, já havia providenciado o livramento da opressão no Egito e a liderança capaz de Moisés para a longa jornada, providencia também a coluna de nuvem para proteção do calor do deserto (35 a 55 graus), e a coluna de fogo para aquecimento durante as frias noites do deserto (-3 graus).

Uma segunda função dessas colunas de nuvem e fogo foi o direcionamento pelo caminho.

Mesmo tendo testemunhado o grande poder de Deus, na abertura das águas do Mar Vermelho, o povo começa a mostrar a sua pecaminosidade em reclamações.

- Reclamam de falta de água - Deus providencia um local (Elim, Ex 15.27) com doze fontes de águas e setenta palmeiras!
- Reclamam da falta de alimentação (Ex 16.2).

Cada reclamação dessas equivale também a um insulto a Deus, pois ficam resmungando que estariam muito bem no Egito, onde eram felizes (16.3).

Deus em toda sua longanimidade providencia também a alimentação perfeita, o maná (16.4) que caía do céu como umas escamas finas (16.14-15).

Com a alimentação, foram dadas algumas diretrizes:

- A colheita deveria ser diária durante seis dias;
- Não deveria ser guardada para o dia seguinte, pois se deterioraria e cheiraria mal (16.16-21);
- No sexto dia, deveria haver uma colheita em dobro, pois o dia seguinte era o dia de descanso, santificado ao Senhor (16.25-26).

Muitos desobedeceram: tanto colheram mais do que deviam nos seis dias, como deixaram de colher em dobro para o dia de descanso e saíram procurando pelo maná (16.20-27). Quebraram o mandamento de Deus, que lhes ordenava um dia de descanso. Isso provoca a ira de Deus que, por intermédio de Moisés adverte duramente o povo dizendo: "... até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?" (16.28-29).

Devemos notar a rebeldia do povo de Deus: em primeiro lugar, duvidaram da providência de Deus, não confiando em Sua palavra e recolhendo mais maná do que era necessário para um dia; em segundo lugar, duvidaram do poder de Deus, para preservar o maná, e quebraram o dia de descanso.

Parece que o povo de Deus, após a desobediência, deu ouvidos às advertências divinas, pois o v. 35 registra que foram alimentados dessa maneira pelos quarenta anos da peregrinação. E nós, estamos dando ouvidos às advertências contidas na palavra de Deus? Estamos desprezando sua providência e o seu poder? Estamos sendo rebeldes, como os israelitas, sempre reclamando e procurando os nossos próprios atalhos ao caminho certo designado por Deus?

Paulo faz um culto de louvor e adoração, no domingo, em Trôade.

Paulo nos deixou, além das prescrições de suas cartas, um exemplo pessoal - reuniu-se com os crentes no domingo (At 20.6-12), na cidade de Trôade, na Ásia Menor. O versículo 6 diz que a permanência, naquele lugar, foi de apenas uma semana. Lucas, o narrador que estava com Paulo, registra, no v.7: "... no primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão..."

Ele nos deixa a nítida impressão de que aquela reunião não era esporádica, aleatória, mas sim a prática sistemática dos cristãos - reunião periódica no primeiro dia da semana, conjugada com a observância da santa ceia do Senhor.

Estamos há apenas 15 a 20 anos da morte de Cristo, mas a guarda do domingo já estava enraizada no cristianismo.

Paulo pronunciou um longo discurso, naquela noite. À meia noite, um jovem, vencido pelo cansaço adormece e cai de uma janela do terceiro andar, vindo a

falecer (v. 9). Deus opera um milagre através de Paulo e o jovem volta à vida (v. 10). Paulo continuou pregando naquele local até o alvorecer (v. 11).

O entendimento da Reforma sobre o dia de descanso.

A Confissão de Fé de Westminster captura o entendimento da teologia reformada sobre o dia de descanso ordenado por Deus. Nela não encontramos desprezo pelas diretrizes divinas, nem uma visão diluída da lei de Deus, mas um intenso desejo de aplicar as diretrizes divinas às nossas situações.

O quarto mandamento tem uma consideração semelhante aos demais registrados em Ex 20, todos aplicáveis aos nossos dias.

Sob o título -"Do Culto Religioso e do Domingo" lemos o seguinte:

Como é lei da natureza que, em geral uma devida proporção do tempo seja destinada ao culto de Deus, assim também, em sua palavra; por um preceito positivo, moral e perpétuo preceito que obriga a todos os homens em todos os séculos, Deus designou particularmente um dia em sete para ser um dia de descanso santificado por Ele desde o princípio do mundo, até a ressurreição de Cristo esse dia foi o último dia da semana; e desde a ressurreição de Cristo já foi mudado para o primeiro dia da semana, dia que na Escritura é chamado de domingo, ou Dia do Senhor, e que há de continuar até ao fim do mundo como o sábado cristão. Este sábado é santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações e de antemão ordenado os seus negócios ordinários, não só guardam, durante todo o dia, um santo descanso das suas próprias obras, palavras e pensamentos a respeito dos seus empregos seculares e das suas recreações, mas também ocupam todo o tempo em exercícios públicos e particulares de culto e nos deveres de necessidade e misericórdia.

O Quarto Mandamento Hoje - Qual o nosso conceito do domingo?

É necessário que tenhamos a convicção de que o chamado à adoração, o desejo de estar cultuando ao Senhor, e o descansar de nossas atividades diárias, por intermédio de um envolvimento com as atividades da igreja encontra base e respaldo bíblico.

É mais do que uma questão de costumes e uma posição opcional.

É algo tão importante que faz parte da lei moral de Deus.

Antes de nos perdermos no debate dos detalhes, estamos nos aprofundando no princípio? Temos a postura de tornar realmente o domingo um dia diferente, santificado, dedicado ao Senhor e à nossa restauração física?